



# UFMS EM MOVIMENTO: Um *Marco* para o Século XXI

Plano de Gestão

*Dedicamos este plano aos acadêmicos/as, servidores/as técnico-administrativos, aos/as professores/as e a comunidade em geral visando a construção de uma UFMS para o século XXI*

## *Apresentação*

Avançamos! Devemos comemorar os avanços conquistados por nossa universidade, mas não devemos nos iludir e achar que isso não aconteceria naturalmente. Avançamos ainda que sob os ataques enfrentados pelas universidades brasileiras e dos desafios impostos pelos cortes orçamentários nos últimos anos, demonstrando a resiliência de nosso sistema nacional de ensino, resistindo às adversidades e persistindo na busca pela excelência.

Nossa universidade passou por transformações significativas, fruto do esforço conjunto de discentes, técnico-administrativos e docentes. Ampliamos a oferta de vagas, expandimos o número de cursos de graduação e pós-graduação e elevamos as notas dos cursos nas avaliações do MEC e CAPES.

Esses avanços refletem o comprometimento e a dedicação da comunidade acadêmica. No entanto, é imperativo que a gestão esteja alinhada com as necessidades da comunidade, fornecendo suporte adequado e criando mecanismos para impulsionar o desenvolvimento acadêmico e um olhar atento às transformações sociais.

Ao longo dos anos, ouvimos relatos que evidenciam a falta de suporte por parte da gestão. Chegou o momento de uma mudança pragmática e profunda na forma como a administração interage e atua em nossa comunidade. Nossa motivação é promover uma gestão democrática, participativa e transparente, convidando todos os colegas – discentes, técnico-administrativos e docentes – a colaborarem na reestruturação da nossa universidade e pensar novas formas de composição dos colegiados superiores.

Juntos, podemos construir um ambiente acadêmico saudável, humano, democrático e propício ao constante avanço do conhecimento e da nossa instituição fortalecendo o papel social da universidade. Convidamos você a se juntar a nós nessa jornada pelo fortalecimento e excelência da nossa universidade.

*Marco Aurélio e Ana Denise*

## ❖ **QUEM SOMOS:**



### **Marco Aurélio Stefanés – Candidato a Reitor**

Graduado em Ciência da Computação (UFMS – 1992), Especialista em Análise de Sistemas (UFMS – 1995), Mestre em Matemática Aplicada (USP – 1998), Doutor em Ciência da Computação (USP – 2003). Ingressou na UFMS como docente em 2003, atualmente é Professor Titular lotado na FACOM/UFMS.

#### **Experiência**

##### **Acadêmica**

Ao longo de sua carreira participou ativamente de 22 projetos de pesquisa, atuando como coordenador de 6 projetos. Prêmios: 2o. Lugar Maratona de Computação Paralela -SBAC-PAD- Coach, IEEE/CAPES/SBC (2019). Honra ao Mérito - Homenagem no Centenário de Paulo Freire, Assembleia Legislativa de MS (2021). Best Paper Award - ICCSA 2021 Award Chair (2021). Possui 21 publicações científicas entre artigos e trabalhos em congresso acumulando mais de 100 citações e índice H=5. Orientou 7 dissertações de mestrado, 11 trabalhos de conclusão de curso. Tem experiência na área de Ciência da Computação, atuando nos seguintes temas: Computação de Alto Desempenho, Biologia Computacional e Cidades Inteligentes.

#### **Experiência**

##### **Administrativa**

Foi Chefe de seção do NIN – Atual Agetic (2004-2006). Foi um dos fundadores da Pantanal Incubadora Mista de Empresa PIME/UFMS. É coordenador do Centro Tecnológico de Eletrônica em Informática (CTEI). Isso reflete seu engajamento em promover a inovação e o avanço tecnológico. Sua participação nos Conselhos Diretor e Universitário, demonstram seu envolvimento ativo na governança acadêmica e na defesa dos interesses da comunidade universitária. Desempenhou papéis importantes fora do ambiente acadêmico, como presidente da Adufms e membro do Conselho de Administração e Fiscal do SICREDI, mostrando seu comprometimento com questões sindicais e de gestão financeira.

#### **Currículo lattes**

<http://lattes.cnpq.br/4729615604294036>



**Ana Denise R. Mendonça Maldonado - Candidata a Vice-Reitora**

Graduada em Ciências Contábeis (UCDB - 1995). Especialista em Contabilidade Gerencial (UFMS - 2001) e em Perícias Ambientais (UFMS - 2002). Mestre em Agronegócios (UFMS - 2006). Doutora em Educação (UFMS - 2021). Ingressou na UFMS como técnica-administrativa em 1993. Atualmente é Professora Adjunto da Escola de Administração e Negócios (ESAN/UFMS).

**Experiência  
Acadêmica**

Docente do ensino superior desde 2001; e docente na UFMS desde 2015, atuando em diversos cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Processos Gerenciais e Turismo. Participou de diversos Colegiados e dos NDEs de Cursos. Atualmente Participa do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis e dos NDEs de três Cursos da ESAN. Por ocasião do curso de Doutorado em Educação, publicou artigos e participou de eventos relacionados à Educação. Orientações de 33 trabalhos de conclusão de curso e participação de 42 bancas. Coordenação de três projetos de Extensão.

**Experiência  
Administrativa**

Desempenhou diversas atividades administrativas na UFMS: setor pessoal; setor contábil (sendo chefe da então DIES/CCF por vários anos); e, auditoria interna, setor este que proporcionou uma visão ampla do funcionamento da UFMS durante os sete anos de atuação. De 01/2009 a 01/2015 e de 02/2017 a 09/2019 atuou na coordenação do PAS-UFMS.

**Currículo lattes**

<http://lattes.cnpq.br/0461071239887042>

## ❖ INTRODUÇÃO

A história da UFMS remonta ao ano de 1962 com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia em Campo Grande. Anos depois o governo estadual criou o Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande e logo veio o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras. Esses dois institutos junto com o de Campo Grande, se transformaram na Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) em 1969. Em seguida são criados os centros de Aquidauana e Dourados e incorporados à UEMT. Em 1979, com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, foi concretizada a federalização da UEMT com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Em 2006, o Campus de Dourados foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Atualmente a UFMS possui *campi*, além da sede em Campo Grande, nove cidades no interior: Três Lagoas, Corumbá, Aquidauana, Coxim, Nova Andradina, Chapadão do Sul, Paranaíba, Ponta Porã e Naviraí.

a) Na sede temos 16 Unidades Acadêmicas: FAMED, FAODO, FAMEZ, ESAN, FACOM, FADIR, FAENG, FAED, FACFAN, FAALC, FACH, INBIO, INISA, INFI, INMA e INQUI.

b) Temos 145 Cursos de Graduação e 41 Programas de Pós-graduação com mais de 1500 docentes, em torno de 1700 servidores técnico-administrativos e aproximadamente 30 mil alunos entre presencial e EAD.

c) Infraestrutura física de 6 milhões de m<sup>2</sup> de área de Campus com 264 mil m<sup>2</sup> de construções e apenas 39 anfiteatros/auditórios, 345 salas de aula, 256 salas administrativas, 552 gabinetes docentes.

O Orçamento 2024 prevê o total de um pouco mais de R\$ 1,08 bilhão, sendo aproximadamente 82% com despesas de pessoal, em torno de R\$ 173 milhões para custeio e apenas R\$ 16,6 milhões para investimento. Somos um dos maiores orçamentos de Mato Grosso do Sul, mas extremamente dependente de repasse de recursos por meio de indicadores criados pelo MEC para fazer valer uma melhor distribuição da riqueza nacional, além da necessidade de uma articulação com outras esferas públicas como a bancada federal e governos municipais e estadual.

Nesta conjuntura o processo de consulta traz para a UFMS uma importante reflexão sobre seu papel junto à sociedade brasileira. Buscando uma maior compreensão sobre os verdadeiros atores de uma luta em defesa da universidade pública e gratuita, que exige um orçamento que supra as demandas para sua manutenção e desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão de forma articulada com os projetos que visam a inovação e o empreendedorismo em cumprimento ao seu papel social e de transformação da comunidade.

Atualmente a UFMS possui uma estrutura administrativa, orçamentária e financeira com gestão centralizada o que compromete os princípios de gestão democrática previsto nas normativas nacionais da educação, comprometendo a democracia universitária e os interesses dos segmentos que compõem a comunidade, na medida em que os conselhos e colegiados foram reduzidos e a escolha de diretores desrespeitadas. Acreditamos que não é possível construir uma universidade de qualidade com decisões centralizadas que ignoram as particularidades do universo que constitui nossa UFMS, sendo nosso compromisso de ampliar o diálogo com a comunidade e de fato incorporá-la às decisões, o qual será um eixo norteador em todo nosso modelo de gestão.

Os atos e critérios nas tomadas de decisões, precisam ser transparentes e com espaços próprios de audição dos principais interessados. **O respeito a voz dos/das docentes e a efetiva participação nas decisões pedagógicas** é essencial, seja em razão da excelência do corpo docente da instituição, seja pelo comprometimento com a ação de quem a discute e decide.

## ❖ **EIXOS BALIZADORES DO PROGRAMA:**

### **I - Democracia Participativa e Descentralização**

Entendemos que o termo *universidade* não se trata apenas de um lugar, mas sim de um universo de possibilidades, visões, experiências, capacidades e anseios. Entendemos ainda um PROGRAMA DE GESTÃO para nossa UFMS deve ser construído efetivamente por toda a comunidade envolvendo os representantes dos três segmentos: estudantes, técnico-administrativos e professores, diferentemente do que tem sido promovido nos últimos anos com regramentos e estruturas que inibem cada vez mais a universalidade do pensamento e das ações. O conhecimento buscado pela ciência tem nesta universalidade seu principal palco, com a crítica, a ousadia, a diversidade de pensamento, e o debate público como ingredientes indispensáveis do fazer ciência. Nossa experiência mostra que tem se tornado cada vez mais raro em nossa instituição estes espaços. A convivência coletiva tem dado espaço a ações atomizadas e decisões centralizadoras que inibem o livre pensar, levando a uma corrosão das estruturas administrativas e acadêmicas. Se faz necessário e urgente recuperar nossa capacidade de discutir e dialogar com um programa que reflita as demandas e anseios de nossa comunidade e nos dê condições plenas de rompermos dogmas e de estarmos sempre na fronteira do futuro.

A **democracia participativa** como um modelo de exercício de gestão acadêmica nunca nos foi tão caro quanto hoje, a participação ativa na tomada das decisões político-acadêmicas, será implantada como uma de nossas intenções mais relevantes. É mister a discussão de nosso estatuto, nossos regimentos e normas baseados neste princípio. Essa forma de gestão necessita de novos componentes que apresentaremos por meio deste documento. Nosso mandato será pautado pelo interesse público e ações transparentes buscando sempre a eficiência e o serviço público de excelência, regido por leis e normas de interesse público e coletivo, por meio da **descentralização profunda** de decisões, fortalecendo e empoderando os conselhos e colegiados da universidade, por meio dos quais se promove uma permanente escuta da comunidade.

## II - TRANSPARÊNCIA NA APLICAÇÃO DE RECURSOS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A **transparência** nas decisões e na aplicação de recursos sejam eles financeiros ou recursos humanos fortalecerá os processos de constante melhoria de nossa universidade. Os recursos para o financiamento das diversas atividades serão disponibilizados para a comunidade por meio de editais, sem deixar de reconhecer e valorizar os grupos de pesquisa que captarem recursos através de sua capacidade inerente de inovação e de empreender na lógica do papel social da universidade, favorecendo a comunidade interna e externa. Entretanto, devemos buscar ainda o fomento a nucleação de novos grupos e pesquisadores possibilitando o constante crescimento e melhoria das atividades desenvolvidas em nossa comunidade.

## III - INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

Nossa gestão se dedicará a construir **infraestrutura e acessibilidade**, hoje tão precária, na perspectiva de oportunizar ensino, pesquisa e extensão de excelência, com espaços adequados para suprir todas as demandas da comunidade acadêmica (discentes, técnico-administrativos e docentes), primando pelo respeito aos pesquisadores/as, suas pesquisas e espaços. Devemos, além de fomentar o que deveria ser considerado o “básico” de infraestrutura para instituição do porte que a UFMS buscar a implementação de infraestruturas diferenciadas para a comunidade acadêmica e pesquisa – como, por exemplo, o tão almejado Centro de Laboratórios Multiusuário.

## IV - TRABALHO DOCENTE E PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES PEDAGÓGICAS

Temos a compreensão de que coletivo constroi nossa universidade, e que precisamos reconstruir relações na universidade que privilegiem o respeito, a tolerância, a participação, a racionalidade científica, a confiança entre pares, o compromisso e a colaboração, como aspectos essenciais para que haja o fortalecimento da instituição na comunidade interna e externa.

A manifestação das ideias de forma livre, cientificamente corretas, respeitosa e nos marcos legais e políticos que caracterizam a universidade deve ser princípio de uma gestão que compreenda a comunidade como um ambiente plural e diverso e a reconheça como seu principal esteio, ainda que as estratégias para atingir os objetivos possam ter trajetórias



diferentes, nada como o diálogo para esta (re)construção.

## V- POLÍTICAS ESTUDANTIS e VÍNCULO ACADÊMICO

A participação dos discentes nos processos nas **políticas estudantis e a vinculação destas a atividades acadêmicas** precisam ser devidamente discutidas e incentivadas de modo a refletir as demandas e anseios desta nova geração. É preciso ampliar a participação discente e respeitar sua autonomia de organização e de manifestação.

Faz-se necessário ainda revisitar os regulamentos que regem a vida dos acadêmicos e dialogar com cada unidade setorial, envolvendo discentes, docentes e técnico-administrativos de modo a alinhar de maneira saudável e construtiva algo que seja do interesse da comunidade e benéfico para a instituição e para a sociedade.

## VI - SISTEMAS e TECNOLOGIAS

A UFMS tem se constituído desde a década de 1990 no desenvolvimento de **sistemas e tecnologias**, incluídos a criação de incubadoras, sistemas e outras tecnologias, que muito contribui para o seu desenvolvimento, entretanto, estas características devem estar a serviço de uma gestão democrática, transparente, solidária e de fortalecimento das relações entre docentes, técnicos e estudantes tendo como elemento norteador o conhecimento e o papel formador da universidade.

Será nosso objetivo aprimorar ainda mais sistemas que auxiliem o trabalho docente e técnico, desonerando os mesmos de atividades repetitivas ou mesmo ineficazes. Aprimorar constantemente sistemas de transparência (tais como o SISGBA), sistema de ensino a distância (AVA), gestão de editais e projetos (SIGPROJ), sistema avaliação (SIAI) e de gestão acadêmica (SISCAD e SIGPOS).

## VII - SAÚDE DO SERVIDOR

O Programa de Assistência à Saúde da UFMS, criado em 1992, teve papel fundamental no desenvolvimento da universidade. Não há excelência se não houver qualidade de vida e só haverá qualidade de vida com programas de prevenção, com assistência à saúde mental, com profissionais de saúde qualificados nas mais diversas

áreas. Para tanto um programa forte e de qualidade deve ser mantido e aperfeiçoado.

Também se faz necessário criar ações que promovam a saúde e bem-estar dos servidores em seu próprio ambiente de trabalho. Aspectos como exposição a agentes químicos, biológicos e físicos devem ser observados, quando cabível avaliando a implementação de adicional de insalubridade e/ou periculosidade aos servidores. Promoção de treinamentos para o manuseio seguro de materiais (substâncias químicas perigosas, agentes biológicos patogênicos e equipamentos de laboratório), quando necessário fornecer os equipamentos de proteção individual necessários para a atividade para todos os envolvidos. Prevenção de lesões por esforço repetitivo (LER), e outras, implementando estratégias ergonômicas para minimizar esse risco. Implementação de programas para gestão de estresse e saúde mental. Atualização constante do mapeamento da universidade para prevenção de incêndios e acidentes. Manutenção constante para um ambiente de trabalho limpo e higienizado.

## ❖ AÇÕES EM ENSINO E EXTENSÃO

### *I- DA GESTÃO*

As ações e políticas de ensino e extensão deverão ocorrer sob responsabilidade das Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão (atuais PROGRAD e PROECE) em sinergia com as políticas nacionais e demais unidades administrativas, tendo sempre que cabível a participação e cooperação da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.

### *II- DA GRADUAÇÃO*

Nossa gestão deve abrir o diálogo *in-loco* com cada Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e Conselho de Unidade na busca constante pelo aperfeiçoamento de nossos cursos de graduação, buscando o desenvolvimento de currículos inovadores, de modo a refletir as últimas tendências, avanços e necessidades do mercado de trabalho, incorporando novas metodologias, tais como pedagogia da alternância, metodologias ativas, educação bilíngue indígena, e outras formas previstas nas diretrizes curriculares nacionais das áreas e cursos, com vistas a atender às demandas por ensino, pesquisa e extensão promovendo o acesso ao conhecimento e a sua produção e a conseqüente excelência na formação de cada grupo que ingressa nesta universidade. Isto, sempre que cabível e de acordo com as particularidades de cada unidade – devendo ainda rediscutir a atividade docente e as demandas para eventuais alterações. O **empoderamento dos colegiados** de cursos e a implantação dos colegiados plenos, onde todos os professores do curso tenham voz e voto, são ferramentas que utilizaremos em nossa gestão.

A promoção de aperfeiçoamento docente deve ser uma constante durante a nossa gestão, investindo em programas de capacitação e desenvolvimento profissional para os professores, incluindo além da formação acadêmica tradicional, treinamento em metodologias de ensino inovadoras, uso de tecnologia educacional e práticas de avaliação.

Devemos ainda promover fóruns semestrais por área de conhecimento visando a busca pelo desenvolvimento de novas propostas de ensino – tais como integração da pesquisa às atividades de ensino, promovendo a aprendizagem baseada em problemas e projetos, ou ainda, desenvolvimento de novas alternativas de formação no âmbito do curso de modo que nossos egressos possam adquirir uma especialização ao término da

graduação.

Neste sentido, é possível se pensar e discutir possibilidade para promoção de formações de especialistas interdisciplinares através da criação de programas e disciplinas que permitam aos alunos explorarem temas complexos a partir de múltiplas perspectivas.

Neste contexto, devemos buscar alternativas sólidas para promoção de intercâmbios, programas de dupla diplomação e colaborações com instituições estrangeiras, para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Tais propostas devem ir além de uma oferta burocrática de tal possibilidade, mas sim primar pelo efetivo suporte institucional para a realização de tais ações.

Todas estas ações demandam uma Avaliação Contínua do desempenho dos alunos e dos cursos pela comunidade acadêmica, visando aprimorar constantemente a qualidade do ensino.

### ***III- DA EXTENSÃO***

A extensão como elemento de curricularização deve ser priorizada, fortalecendo as relações entre comunidade interna e externa. Entendemos que a extensão tem papel fundamental na inovação e no empreendedorismo considerando as relações destes com o desenvolvimento econômico e social que permeia estas duas estratégias de desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que a Educação Tutorial é um elemento fundamental no engajamento de estudantes e fortalecimento dos cursos. Nosso objetivo é a implementação do programa **Nosso PET**, com objetivo de implementar o programa de educação tutorial interno a UFMS e ampliar os cursos atendidos. Inicialmente com uma composição de 6 acadêmicos bolsistas, um professor bolsista e 6 acadêmicos não bolsistas. A implementação de tal programa pode ser viabilizada com recursos próprios e/ou com através de parcerias com estados e união.

Uma estrutura forte de programas de extensão aproveitando as iniciativas já existentes com o recente Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação

(PROEXT-PG), buscaremos desenvolver programas de extensão que envolvam a comunidade local e abordem suas necessidades e desafios, estabelecendo parcerias com organizações governamentais, não-governamentais e empresas locais.

Nossa gestão deve visar ainda projetos de forte impacto social, estimulando o desenvolvimento de projetos de extensão que tenham impacto significativo na melhoria das condições sociais, econômicas, ambientais e culturais da comunidade.

Nosso estado tem se destacado pelo desenvolvimento de empresas de celulose, apresentando ainda um enorme potencial associado a fauna e flora. Devemos estabelecer um contato mais próximo com empresas do setor de modo a melhor promover a transferência de tecnologia e conhecimento gerado pela nossa comunidade para o setor produtivo e para a sociedade em geral, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional. Devemos aproveitar as infraestruturas existentes e ainda ir além destas, ampliando e promovendo a participação de toda a comunidade nesse processo que já demonstra grande maturidade para isso.

Aproveitando nossos talentos da graduação devemos ainda desenvolver programas dedicados a oferecer educação continuada e capacitação profissional para atender às demandas da comunidade por desenvolvimento de habilidades e atualização de conhecimentos.

Certamente, em uma universidade como a nossa UFMS, é imprescindível oferecer uma ampla gama de eventos e atividades culturais, assim como palestras, seminários, workshops e outras iniciativas que fomentem o diálogo, a troca de experiências e a disseminação do conhecimento entre a instituição e a comunidade.

Nosso desejo é construir por meio da extensão universitária programas sólidos que beneficiem a comunidade interna e externa de modo sinérgico, com trocas de experiências e conhecimentos que acrescentem em nossas mentes e corações coisas positivas para construção de uma sociedade cada vez melhor.

# ❖ **AÇÕES EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**

## ***I- DA GESTÃO***

As ações e políticas de CTI&E serão de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) em cooperação com as unidades administrativas que se fizerem necessárias e/ou relevantes para implementação destas.

Caberá a PROPP através de suas diretorias executar as atividades pertinentes para o constante desenvolvimento de nossa universidade no âmbito de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo. Induzindo a adoção de políticas institucionais que considerem também o constante apoio e aprimoramento do corpo docente das pós-graduações. Tendo as ações inovação e empreendedorismo, entendidas como ações transversais às atividades fins da instituição, e apoiadas por políticas institucionais.

A gestão das ações e políticas de CTI&E devem ser executadas e/ou implementadas após discussão ampla com parte representativa da comunidade acadêmica. Para isso, destacamos:

\* A necessidade de alterar a constituição do conselho de pesquisa e pós-graduação, ampliando a participação de docentes, discentes e gestores.

\* As vagas do conselho devem contemplar uma parcela representativa da comunidade acadêmica; possuindo um representante docente de cada Programa de Pós-graduação, um representante docente de cada Unidade Setorial, representantes discentes de Graduação e Pós-graduação, além dos “assentos” por destaque. Fomentar a participação de alunos junto ao COPP para obtenham em sua formação uma formação crítica, participativa e dialogada;

\* Deve-se observar ainda a manutenção da equidade de gênero nas indicações dos membros, buscando atingir um mínimo de 50% dos assentos para mulheres.

\* Define-se membros em assentos por destaque docentes: Pesquisadores Bolsista Produtividade e Desenvolvimento Tecnológico do CNPq, Humboltianos, Membros Representantes de Sociedades Científicas (SBPC, ABC, entre outras), Detentores de Prêmios e Reconhecimento Acadêmico (Prêmio Loreal, FUNDECT, CONFAP, Ordem de mérito, e outros).

Descentralização dos Processos dos Programas de Pós-Graduação: Estudar e propor mecanismos para maior descentralização dos processos inerentes a cada PPG, respeitando assim suas particularidades e demandas, principalmente devolvendo autonomia aos programas de pós-graduação na condução de suas próprias seleções. Neste sentido, propomos, por exemplo, **o fim do edital único** de ingresso e o respeito às especificidades de cada programa de pós-graduação.

Promover ações e editais para fortalecer a pesquisa para novos doutores ingressantes e ou formados em serviço - **Programa Primeiros Projetos UFMS** -, oportunizando a continuidade de suas pesquisas e o fortalecimento dos programas de pós-graduação.

## ***2 - INFRAESTRUTURA***

A PROPP deve ser capaz de conhecer prontamente as capacidades, limitações e problemas da universidade no que se refere a CT&I desenvolvida no âmbito da UFMS. Buscando sempre por melhores subsídios para construir suas políticas de (i) apoio a manutenção de equipamentos e infraestrutura; (ii) distribuição de espaço físico; (iii) alocação de corpo técnico especializado para suporte às atividades desenvolvidas; (iv) Aquisição de infraestrutura de suporte (computadores, ar-condicionado, móveis, no-breaks, etc).

Interação “in loco”: obrigatoriamente a diretoria de pesquisa deve realizar visitas regulares às Unidades Acadêmicas e laboratórios da UFMS, visando uma prospecção ativa das demandas de infraestrutura e logística de operação dos mesmos. Esta ação visa uma prospecção ativa das necessidades de infraestrutura de nossa comunidade acadêmica para a realização de suas atividades.

Caberá ainda à PROPP em conjunto com a comunidade acadêmica definir temas prioritários para CTI&E no âmbito da UFMS em consonância com os indicadores e demandas do estado de Mato Grosso do Sul e do país, observando a capacidade de infraestrutura instalada em nossa universidade e de nossos pesquisadores para receber novos projetos em parceria com empresas ou mesmo nortear grandes projetos

estruturantes de interesse da gestão e/ou do governo.

Deve-se com base nos temas definidos como prioritários estabelecer Grandes Projetos de Infraestrutura que subsidiarão a busca por recursos em agências de financiamento, junto a Emendas parlamentares, e parcerias público-privada.

Implementação célere da Central Analítica Multiusuário: Inicialmente, pretende-se levantar a infraestrutura multiusuária disponível na UFMS e publicizá-la através de um site único que possa centralizar as demandas de usuários. Posteriormente, buscar fundos para a implementação de uma infraestrutura adequada para a instalação de equipamentos multiusuários e disponibilização de corpo técnico capacitado para as atividades de pesquisa.

### ***3 - PÓS-GRADUAÇÃO***

Devemos aumentar a difusão do conhecimento gerado por nossos pós-graduandos junto a mídia nacional através de programas específicos para transferência do conhecimento em parceria com a AGECOM.

Fomentar melhor formação de alunos através da disponibilização de cursos estratégicos na plataforma AVA, tais como metodologia científica, escrita científica, administração da vida acadêmica, ética e legislação. Fomentar sua participação em atividades diversas que contribuam para sua formação (congressos, cursos, aulas de campo, estágios em grandes centros). Estabelecer oportunidades de financiamento para alunos de pós-graduação como coordenadores de propostas, tendo como exemplo os editais de financiamento de bolsas do FUNDECT e CONFAP-MCI.

Descentralizar trâmites e ações que competem aos programas de pós-graduação dentro de suas diversas realidades em consonância com os critérios de avaliação da CAPES e as demandas identificadas como prioritárias de nossa comunidade acadêmica;

Promover mecanismos de acolhimento de alunos e advindos de outros países e regiões/cidades do país. Fortalecer a política de incentivo a pós-graduação como por exemplo, estabelecendo o mesmo preço no restaurante universitário para graduandos e pós-graduandos.



#### ***4 - VISIBILIDADE, TRANSPARÊNCIA E DIÁLOGO***

O conselho possui essencialmente caráter deliberativo, mas deve fomentar também a discussão sobre temas de interesse da comunidade, assim como propor ações para os mesmos. Entretanto, visando uma participação mais ampla é preciso dar espaço adequado e dialogar com todos os membros da comunidade acadêmica, assim caberá à PROPP executar semestralmente um Encontro para discussão das ações que foram realizadas e levantamento de demandas da comunidade.

Instituir um sistema de consultas públicas sobre ações e políticas adotados no âmbito da UFMS que possa nortear e/ou servir como base para que o COPP e a gestão possam deliberar sobre temas de interesse de toda a comunidade (editais, obras de infraestrutura, projetos etc.)

Instituir um Painel de Transparência em tempo real. Atualmente temos o sistema de gestão de bolsas e auxílios que nos auxilia no acompanhamento da execução de pagamentos no âmbito da UFMS. Entretanto, há ainda informações que precisam ser mais céleres e mais bem organizadas para tomada de decisão da gestão dos PPGs e demais ações da comunidade acadêmica. Ex: (i) O número de bolsas de um PPG com informações de início/término e fonte de pagamento – que qualquer pessoa possa acessar prontamente, (ii) Atualização constante para o acompanhamento do saldo disponibilizado e remanescente em Edital de financiamento com fluxo contínuo.

#### ***5 - INTERNACIONALIZAÇÃO***

Propor editais de missões de estudo de curta duração para docentes e discentes dos PPGs, tendo como exemplo os editais do CONFAP. Buscar parcerias com o CONFAP e FUNDECT para editais voltados ao fomento de parcerias já estabelecidas.

Incentivar a vinda de alunos e docentes do exterior para nossa universidade para missões de estudo de curta duração, estabelecendo parcerias para acordos de cooperação internacional

## ❖ **OUTRAS AÇÕES ESSENCIAIS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA**

### **1- ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E FORTALECIMENTO DAS SUAS REPRESENTAÇÕES**

As políticas de democratização do acesso devem ser acompanhadas com políticas efetivas de incentivo e permanência. Nossa gestão buscará debater as políticas de aplicação dos recursos do PNAES com as representações dos estudantes (DCE, CAs e Atléticas) visando adequar os recursos às necessidades dos estudantes. Integrar as representações dos estudantes com ações científicas de cultura, respeitando sempre sua autonomia. Além disso, definir com as Atléticas calendários de ações que promovam o desporto e ações de integração.

**1- Redução de preços no RU:** Realizar estudos para garantir a alimentação subsidiada no Restaurante Universitário nas diversas unidades que já os tenha instalado de modo a reduzir o preço final aos acadêmicos/as com preços entre R\$ 2,00 (Cad-único) e R\$ 8,50 (demais) sem distinção entre estudantes de graduação e pós-graduação. Promover estudos para a implantação gradativa de restaurante universitário ou similar nas unidades ainda não contempladas com vistas a proporcionar alimentação saudável e a baixo custo aos acadêmicos/as articuladas com projetos de extensão.

**2- Moradia Estudantil:** Outra ação de política de permanência de nossa gestão é articular com a bancada Federal, governo municipal e estadual para debater a viabilização de um projeto de moradia estudantil.

**3- Núcleo de inclusão e de estudos afrodescendente e questões étnico raciais:** Criação do Núcleo de estudos afrodescendentes e questões étnico raciais, vinculado administrativamente à reitoria com funções de assessoramento à gestão da universidade, promoção de estudos e pesquisas na área visando a superação de ações de racismo e discriminação com base na cor da pele.

**4- Criação dos Núcleos de Inclusão** promovendo estudos e pesquisas com vistas ao atendimento de pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação e a oferta de Atendimento Educacional Especializado com base na legislação vigente.

5- **Campanha permanente contra o assédio:** Promoção de estudos e de campanhas permanentes contra o assédio moral e sexual no interior da universidade, com qualificação permanente das lideranças e funções de chefia em todas as áreas administrativa e pedagógica.

## ***2- AÇÕES DA GESTÃO CENTRAL PARA UMA UFMS DEMOCRÁTICA E TRANSPARENTE***

1- **Diretor eleito = Diretor empossado:** Os processos de gestão das unidades administrativas devem primar pela representatividade do grupo e pela democratização das relações institucionais republicanas, sendo que diretor/a eleito/a deve obrigatoriamente ser o/a diretor/a empossado/a, aprofundando a descentralização administrativa, pedagógica e político educacional de cada unidade.

2- **Transparência na Fapec:** Revisar as normativas da FAPEC de forma a que todas as ações por ela desenvolvidas venham ao encontro dos princípios da impessoalidade, transparência e eficiência administrativa além do fortalecimento dos conselhos da entidade.

3- **Mercado Escola:** Implantar o mercado modelo em articulação com as áreas governamentais que fazem interface e que desenvolvam políticas de inovação e de empreendedorismo nas áreas de agricultura familiar, produção industrial em pequena e média escala, com vistas a promover a interlocução com a comunidade externa e campo de estágio e de aprendizagem para acadêmicos/as das mais diversas áreas do conhecimento.

4- **Segurança nos campi:** Promover a segurança qualificada em todos os campi, buscando articular com o poder político a retomada de concursos em cargos chave na área. Oportunizar qualificação permanente do quadro da segurança para o adequado atendimento ao espaço científico e para onde convergem jovens para vivenciar aprendizados para a vida e o trabalho com foco na cidadania e na garantia de direitos.

5- **Aprofundar os termos de convênios com as prefeituras** para desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão com vistas ao fortalecimento das unidades e promoção de desenvolvimento local de forma transparente e em consonância com o interesse público.

6- **Novos cursos:** Levantamento de estudos e dados junto as unidades administrativas para a implementação, por meio do PDI e PDDI, de novos cursos – considerando principalmente o estudo de demandas e do potencial econômico de cada região.

7- **Hospital Universitário:** O HUMAP presta um indispensável papel na promoção da saúde da população. No entanto, seu papel vai muito além desta nobre função social. O HU deve ser entendido como fundamentalmente um hospital-escola e como tal deve sempre buscar adequar suas atividades de saúde com seu papel educacional e formativo na área de saúde. Desenvolver centros de especialidades médicas deve ser um objetivo permanente. Fortalecer seu papel dentro da rede do SUS que propiciem condições objetivas do preparo de graduandos e residentes com contato efetivo de casos dentro de suas especificidades deve ser uma prioridade. O HUMAP deve ter suas estruturas físicas e de pessoal revigoradas e potencializadas com a ampliação de serviços habilitados para o SUS. Os serviços de alta e média complexidade deve ser ofertados em maior quantidade e qualidade com o protagonismo do HU dentro da rede SUS.

8- **Melhoria da infraestrutura do Curso de Medicina de Três Lagoas:** A conclusão das obras de adequação da Clínica Escola, essencial para uma formação de profissionais da saúde com qualidade; Contratação de profissionais da área médica (técnicos e docentes) para realização dos processos de ensino com eficiência e eficácia. Articular com os Governos federal e estadual a implementação do hospital escola, transformando o Hospital Regional em Hospital Universitário de média complexidade.

9- **Mais Diálogo:** revisão dos diversos regulamentos internos de modo a ampliar a participação docente, discente e de técnicos nas decisões da gestão universitária. Fazendo, sempre que necessário, indução junto a parlamentares e órgãos competentes para modificação de leis e regras que sejam impeditivas para mudanças positivas à nossa comunidade, como por exemplo, a busca por um voto mais paritário na escolha de reitor e que respeite a consulta a comunidade.

### ***3- PROGRAMA O INTERIOR NO CENTRO***

Criação de uma Diretoria de relações com o interior, vinculada à reitoria, estreitando a comunicação para identificação das demandas das unidades do interior e a apresentação de solução em menor tempo possível.

Realizar estudos para a promoção gradativa da descentralização da gestão financeira das unidades administrativas, sobretudo as do interior, garantindo agilidade na realização de suporte estrutural.

Promover estudos e apoiar a implantação e reestruturação do CPAN e do CPTL visando a criação da UNIVERSIDADE FEDERAL de TRÊS LAGOAS E REGIÃO articulada com os poderes municipal, estadual e federal.

### ***4- AÇÕES PARA O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PAS-UFMS)***

1- Fortalecer o PAS-UFMS como um programa institucional da UFMS apresentando o programa a todos os gestores e servidores da Instituição.

2- Fortalecer o PAS-UFMS nas cidades onde a UFMS mantém Campus; inclusive com eleição dos representantes junto ao Colegiado do Programa.

3- Resgatar e ampliar as parcerias com os diversos setores da UFMS, como por exemplo: FAODO (proporcionando implantes/próteses a preços mais acessíveis); fisioterapias; nutrição; enfermagem; jornalismo; educação física; farmácia.

4- Resgatar as campanhas de promoção da saúde e incentivar/auxiliar campanhas de conscientização da importância de os servidores realizarem os exames periódicos.

5- Resgatar e ampliar os estágios dos alunos dos diversos cursos da UFMS nas áreas de enfermagem, comunicação, informática, administração, ciências contábeis, tecnologia em processos gerenciais, fisioterapia, nutrição, psicologia, dentre outros; trazendo ganhos tanto para a graduação, pois os alunos teriam contato com a realidade do mercado de trabalho; como para o PAS-UFMS, visto que os conhecimentos adquiridos nas aulas poderiam ser aplicados no Programa, além de que os jovens movimentam as redes sociais,

mantendo informações constantes no site do PAS-UFMS e deixam o ambiente de trabalho mais leve e alegre.

6- Resgatar as reuniões presenciais do Colegiado a cada dois meses.

7- Instituir que os cargos de confiança do PAS-UFMS sejam ocupados apenas por beneficiários do Programa.

8- Recomposição da Reserva Técnica visando a proteção dos beneficiários e a manutenção dos benefícios do Programa.

9- Após a recomposição da Reserva Técnica, estudar a possibilidade de exclusão do fator participativo para alguns procedimentos, por exemplo, profilaxia dental, que o custo é menor que um tratamento futuro; bem como, efetuar a revisão do valor do fator participativo dos procedimentos.

10- Incentivar/oferecer serviços de telemedicina (visando proporcionar aos beneficiários maior acesso a consultas médicas nas cidades do MS que ficam longe dos maiores centros urbanos ou aos que têm dificuldades de deslocamento).

11- Voltar a inserir o PAS-UFMS nas pautas de integração dos servidores novatos.

12- Resgatar o atendimento humanizado, rápido e eficiente.

13- Permitir que os beneficiários personalizem seus planos de saúde de acordo com suas necessidades específicas, escolhendo as coberturas e serviços que podem arcar com os custos.

14- Estabelecer parcerias com a rede de Caixas de Assistência à Saúde de outras universidades federais, para mitigar o problema da regionalização do PAS-UFMS.

15- Estudar a possibilidade de que os servidores federais da educação em MS (IFMS e UFGD) também possam ser beneficiários do PAS-UFMS, fortalecendo o Programa e

possibilitando ampliação na rede credenciada.

### **5- BASES AVANÇADAS DE ESTUDOS: PANTANAL & BONITO**

A base deve ser entendida como um centro de pesquisa e não como um hotel de trânsito. Equipar e estruturar a base para o efetivo exercício de pesquisas e aulas de campo com a melhoria das instalações e adequação do espaço físico para pesquisa.

1- Revitalizar e reformar, garantindo o bom funcionamento da estrutura, incluindo as condições dos alojamentos e sanitários, para recebimento de pesquisadores/as internos e externos.

2- Equipar laboratórios e salas de aula com a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas no e sobre o Pantanal.

3- Estabelecer convênios e parcerias com vistas a melhorar os sistemas de comunicação, como sinal de internet, telefonia e outros;

4- Buscar convênios e parcerias, nacional e internacional para a proteção do bioma, com suas especificidades.

5- Buscar convênios e parcerias visando implementar a Base de Pesquisa de Bonito.

6- Investir na estruturação da base de pesquisa, por meio de construção e ou adaptação dos espaços para laboratórios, salas de aula e alojamentos, com as condições necessárias ao desenvolvimento de pesquisas e preservação das riquezas naturais da localidade.

*“Embora a mudança nos assuste ao princípio, é nela que encontramos o caminho para alcançar os sonhos tão almejados, pois somente através dela podemos encontrar os tesouros ocultos que aguardam ser descobertos.”*  
*(autor desconhecido)*